

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3

ORGANIZADORES

Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores





Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva, Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20250527



978-65-85376-68-6



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br





APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	9
CAPÍTULO 2.....	19
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	19
CAPÍTULO 3.....	28
CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....	28
CAPÍTULO 4.....	39
SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA	39
CAPÍTULO 5.....	48
AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS	48
CAPÍTULO 6.....	63
ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO	63
CAPÍTULO 7.....	73
JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
CAPÍTULO 8.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024	84
CAPÍTULO 9.....	94
TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO	94
CAPÍTULO 10.....	101
A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101
CAPÍTULO 11.....	113
ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE	113
CAPÍTULO 12.....	125

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA	125
CAPÍTULO 13.....	140
HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....	140
CAPÍTULO 14.....	160
SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES	160
CAPÍTULO 15.....	173
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
CAPÍTULO 16.....	182
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA	182
CAPÍTULO 17.....	197
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	197
CAPÍTULO 18.....	212
USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATEERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA	212
CAPÍTULO 19.....	227
USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO	227
CAPÍTULO 20.....	240
AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....	240
CAPÍTULO 21.....	250
FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA	250
CAPÍTULO 22.....	265
ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE.....	265
CAPÍTULO 23.....	284
METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....	284

CAPÍTULO 1

PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

REPRODUCTIVE PLANNING AND SEXUAL RIGHTS: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

 **10.56161/sci.ed.20250527C1**

Carla Waleska Gomes de Araújo

Mestrado em Educação e Doutorado pela Estácio de Sá

Layra Christina de Souza Rabelo

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

Emanuelle Ribeiro Lisboa Prasto Martins

Psicóloga pela Unigranrio e Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo

<https://orcid.org/0009-0004-3140-0135>

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

Karen Julianne Frazão dos Santos Iwata

Graduanda em Medicina pela FASEH

Raísha Ciane Dias Marinho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<https://orcid.org/0009-0004-1122-9449>

Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos

Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e pós-graduanda em Direito Médico e da Saúde pela Faculdade Iguazu

CAPÍTULO 16

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA

PERFORMANCE OF PHYSIOTHERAPY PROFESSIONALS IN FEMALE SEXUAL
DYSFUNCTIONS

 10.56161/sci.ed.2025052716

Adria Vitória Teixeira de Melo Pereira

Faculdade Estácio – Belém (PA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0007-4122-9142>

Hemen Vanessa borges chagas

Faculdade Estácio – Belém (PA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0006-5179-8499>

Juliana Aparecida Lima do Nascimento

Faculdade Estácio – Belém (PA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-9257-0872>

Joelma Costa da Silva Maués

Faculdade Estácio – Belém (PA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0000-7994-2858>

Milena Cristina Areia de Alencar

Faculdade Estácio – Belém (PA)

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0002-9047-6813>

RESUMO

INTRODUÇÃO: De maneira geral a Disfunção Sexual Feminina (DSF) envolve diversas alterações nas mulheres, sendo elas: desejo, excitação, orgasmo e/ou dor mediante o ato sexual. Isto impacta de maneira significativa na qualidade de vida das mulheres. Desta maneira, a atuação do profissional de fisioterapia tem sido relevante no tratamento que estão ligados a estas disfunções, principalmente a intervenção que envolve a fisioterapia pélvica. **OBJETIVOS:** Neste sentido este trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da fisioterapia na abordagem das DSF, verificando as técnicas mais utilizadas e seus efeitos clínicos. Com relação aos objetivos específicos tem-se: identificar os principais tipos de DSF tratados pela fisioterapia; descrever os recursos terapêuticos mais aplicados; e, avaliar os impactos da intervenção fisioterapêutica na saúde sexual e emocional das pacientes. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Scielo, LILACS, Pubmed, Portal da CAPES e BVS, tendo como descritores:

“fisioterapia”, “disfunções sexuais femininas” e “saúde da mulher”, abrangendo artigos científicos publicados entre 2014 e 2024. A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 7 artigos para a análise. **RESULTADOS:** Os resultados que existem 7 publicações que fomentam sobre as técnicas utilizadas pela fisioterapia referente a disfunção sexual feminina. **DISCUSSÕES:** As disfunções sexuais femininas são condições que afetam significativamente a qualidade de vida, o bem-estar emocional e a saúde geral das mulheres. A fisioterapia utiliza diversas técnicas, como exercícios de fortalecimento e relaxamento do assoalho pélvico (por exemplo, o método de Kegel), *biofeedback*, eletroestimulação e terapia manual, que visam melhorar o tônus muscular, aumentar a circulação local, reduzir dores e promover maior consciência corporal e controle muscular. **CONCLUSÃO:** os resultados apontaram que a fisioterapia contribui para a qualidade de vida das pacientes por meio de técnicas utilizadas no combate as disfunções sexuais femininas.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunções Sexuais Psicogênicas; Saúde da mulher; Serviços de fisioterapia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In general, Female Sexual Dysfunction (FSD) involves several changes in women, such as: desire, arousal, orgasm and/or pain during sexual intercourse. This has a significant impact on women's quality of life. Thus, the role of the physiotherapist has been relevant in the treatment of these dysfunctions, especially the intervention involving pelvic physiotherapy. **OBJECTIVES:** In this sense, this study has the general objective of analyzing the contribution of physiotherapy in the approach to FSD, verifying the most used techniques and their clinical effects. Regarding the specific objectives, we have: to identify the main types of FSD treated by physiotherapy; to describe the most applied therapeutic resources; and to evaluate the impacts of physiotherapy intervention on the sexual and emotional health of patients. **METHODOLOGY:** The methodology used was an integrative literature review, carried out in the Scielo, LILACS, Pubmed, CAPES Portal and BVS databases, using the following descriptors: “physiotherapy”, “female sexual dysfunctions” and “women's health”, covering scientific articles published between 2014 and 2024. After applying the inclusion and exclusion criteria, 7 articles were found for analysis. **RESULTS:** The results indicate that there are 7 publications that promote the techniques used by physiotherapy regarding female sexual dysfunction. **DISCUSSIONS:** Female sexual dysfunctions are conditions that significantly affect women's quality of life, emotional well-being and general health. Physiotherapy uses several techniques, such as pelvic floor strengthening and relaxation exercises (e.g., the Kegel method), biofeedback, electrostimulation and manual therapy, which aim to improve muscle tone, increase local circulation, reduce pain and promote greater body awareness and muscle control. **CONCLUSION:** the results showed that physiotherapy contributes to the quality of life of patients through techniques used to combat female sexual dysfunctions.

KEYWORDS: Psychogenic Sexual Dysfunctions; Women's Health; Physiotherapy Services.

1. INTRODUÇÃO

De maneira geral compreende-se que a disfunção sexual possui uma alta prevalência no público feminino. Isto porque, é um grupo social que detém de problemas que afetam a sua qualidade de vida e a sua saúde física e mental. A forma como é constituída tal problemática, pode até afetar seus parceiros e a maneira como a relação entre ambos é conduzida. Desta maneira, justifica-se este estudo por evidenciar a relevância na busca de tratamento, assim como a destacar a busca pelos serviços de saúde (Lopes; Ferneda; Silva, 2023).

Desta forma, a disfunção sexual demonstra-se como uma condição em que as mulheres, não consegue concluir sua relação sexual, apresentando insatisfação para si e o parceiro. Também são compreendidas como um problema de saúde pública que em grande parte associa-se a qualidade de vida que estas mulheres estão levando em suas rotinas na sociedade contemporânea. Devido ao contexto da sociedade atualmente, essa disfunção pode estar associada a diversos fatores: biológicos, psicológicos, sociais e culturais que poderá acarretar um bloqueio tanto total quanto parcial da condição sexual feminina (Lopes; Ferneda; Silva, 2023).

Uma das áreas e dos profissionais competentes para atuar neste contexto é o fisioterapeuta. Porém, não se deve esquecer que está questão envolve um trabalho multiprofissional. Este profissional vem atuando no auxílio dos cuidados médicos, evidenciando o quadro de melhoria de vida – bem-estar físico, psicológico e emocional - das mulheres, público mais afetado. Além do mais, a fisioterapia pélvica ou também conhecida como uroginecológica tem mostrado resultados significativos quanto ao tratamento e reabilitação desses distúrbios (Lopes; Ferneda; Silva, 2023).

Sabe-se que a fisioterapia pélvica é um ramo da fisioterapia pouco propagado as pacientes e mesmo aos profissionais de saúde como os fisioterapeutas, porém, vem sendo constituída a cada dia (Trindade *et al.*, 2017). Desta maneira, o fisioterapeuta em conjunto com a equipe multidisciplinar deverá atuar no combate a esta problemática em mulheres, buscando resolver a disfunção sexual ou mesmo amenizá-la. Ele poderá atuar nas diversas fases de vida da mulher: adolescência, na gravidez, na vivência do parto, no climatério e na terceira idade (Ghaderi *et al.*, 2019).

De acordo com Lopes, Ferneda e Silva (2023, p. 4) o tratamento da Disfunção Sexual Feminina (DSF) está atrelado a “técnicas, exercícios e abordagem comportamental, *biofeedback*, eletroterapia para diminuição da dor e modalidades de calor”. Além disso, existe uma posição única que está ligada a tratamento com relação a mulheres que sofrem de ansiedade

devido a penetração vaginal, assim sendo, a solução está relacionada a orientação ao uso de dilatadores, banhos, óleo vaginal e sobre a posição sexual utilizada pela mulher no ato sexual.

As principais causas da DSF que são tratadas pelos profissionais fisioterapeutas são a dispareunia – dor durante a relação sexual; vaginismo – contração involuntária que impede ou mesmo dificulta a penetração do órgão sexual masculino; anorgasmia – o qual a paciente possui dificuldade ou até ausência de orgasmo; diminuição do libido – relacionado aos fatores musculares, hormonais e até emocionais; e, síndrome da dor pélvica crônica – que compete nas repercussões relacionadas a função social. As possíveis causas destas problemáticas estão associadas a traumas físicos, distúrbios hormonais, alterações musculares, fatores emocionais, problemas neurológicos ou vasculares e outros (Castro, 2020; Santos, 2021; Pereira, 2021).

A partir deste contexto, questiona-se como problema da pesquisa: de que forma o profissional fisioterapeuta pode contribuir para as DSF e quais as técnicas utilizadas e seus efeitos clínicos diante dos sintomas apresentados pelas pacientes?

Neste sentido este trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da fisioterapia na abordagem das DSF, verificando as técnicas mais utilizadas e seus efeitos clínicos. Com relação aos objetivos específicos tem-se: identificar os principais tipos de DSF tratados pela fisioterapia; descrever os recursos terapêuticos mais aplicados; e, avaliar os impactos da intervenção fisioterapêutica na saúde sexual e emocional das pacientes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tem como metodologia de pesquisa a revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa encontra-se caracterizada diante da combinação de variados estudos, do qual promove revisões nos mais variados conhecimentos, dentre eles enquadra-se a fisioterapia. Desta maneira, este tipo de abordagem visa integrar os dados relacionados que são constituídos por meio da literatura teórica e empírica, possibilitando verificar conceitos, além da observação de lacunas que se encontram nos mais variados campos, conforme os padrões estipulados pela área da fisioterapia.

De acordo com Hassunuma *et al.* (2024) a revisão integrativa está relacionada e caracterizada como relevante ferramenta de pesquisa e que vêm sendo utilizada bastante em áreas da saúde. Permite ainda uma ampla visualização da literatura e concepção de criar

conhecimentos mediante a reflexão do investigador por meio da coleta, extração e análise dos dados encontrados mediante critérios de inclusão e exclusão da pesquisa.

Conforme as acepções de Zangalleti *et al.* (2023) a revisão integrativa da literatura possui uma rigorosa busca de dados com informações mais apuradas sobre a temática. Desta maneira deverá ser realizada de maneira metódica, abrangente e rigorosa, com transparência de informação e que seja reaplicada, do qual exponha um método objetivo e explícito. Normalmente, esta forma de revisão irá responder a uma questão específica e que seja determinada pelos cientistas. Por conta disto, esta revisão é relevante por tomadas de decisões relevantes a temática “*Atuação do profissional de fisioterapia nas disfunções sexuais feminina*”.

A revisão integrativa é uma ferramenta de pesquisa que possibilita uma análise de maneira que seja abrangente e profunda sobre a temática deste estudo. Para isso, é necessário seguir seis etapas relevantes: 1) delimitação de um tema, conforme já foi cumprido; 2) determinar os critérios de busca de literatura; 3) caracterização dos artigos selecionados na revisão integrativa; 4) analisar e interpretar os resultados; 5) avaliação de forma crítica dos estudos selecionados; e, 6) elaboração da revisão de estudo integrativo.

Conforme citado, a primeira etapa da revisão integrativa foi efetivada. Com relação a segunda etapa, tem-se como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2014 a 2024, com texto completo e redigidos em português. De outra maneira, os critérios de exclusão abrangem publicações que não sejam artigos científicos, tais como: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Dissertação, Tese, *pappers* e outros que estejam em idiomas diferentes do português ou que tenham sido publicadas fora do período estipulado para inclusão.

Ademais, foi estabelecido os locais de busca para a concretização destes critérios, sendo eles: o *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Pubmed*, Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Além disso serão utilizados como descritores de busca: “fisioterapia”, “disfunções sexuais femininas” e “saúde da mulher”.

Na terceira etapa, que é a caracterização dos artigos selecionados na revisão integrativa, objetivou-se em artigos científicos publicados que serão evidenciados nos resultados. Na quarta, quinta etapa e sexta etapa, de analisar e interpretar os resultados, avaliação de forma crítica dos estudos selecionados e elaboração da revisão de estudo integrativo, serão delimitados no tópico de discussão por meio de uma abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa se dispõe em investigar os âmbitos subjetivos que estão voltados ao comportamento humano e fenômenos sociais. Ela envolve crenças, valores, relações humanas voltadas a determinados grupos sociais. Neste sentido, compete levar em consideração perspectivas de um contexto que objetiva levar em consideração por meio meio em que se vive e seus fenômenos, como compreender a atuação do profissional de fisioterapia diante das DSF (Guerra *et al.*, 2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta os resultados e discussões da revisão integrativa deste estudo. Desta maneira, o quadro abaixo irá demonstrar as 7 produções científicas encontradas que se referem ao tema em questão, sendo eles:

Quadro 1 - Revisão Integrativa da literatura.

Título	Autor e ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática	Raquel Eleine Wolpe <i>et al.</i> (2015)	Revisar sistematicamente a literatura sobre as diferentes técnicas de fisioterapia utilizadas no tratamento das DSFs.	Realizou-se uma busca sistemática, nas bases de dados EMBASE, PEDro e MedLine, de artigos publicados até junho de 2013, através da combinação entre palavras e descritores de tratamentos fisioterapêuticos e disfunções sexuais femininas.	Todos os estudos mostraram melhora na função sexual após intervenção fisioterapêutica. Não há um consenso sobre a intervenção com melhores resultados, no entanto, a cinesioterapia através do TMAP mostrou-se vantajosa por ser de fácil aplicação, baixo custo, aprendizado imediato e promover resultados duradouros em um curto período de tempo.

<p>Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais</p>	<p>Dulcegleik a Villas Boas Sartori <i>et al.</i> (2018)</p>	<p>identificar as principais disfunções sexuais e verificar as intervenções da fisioterapia nas mesmas por meio de uma revisão da literatura. Foram encontrados artigos científicos nos idiomas inglês, português e espanhol, nas bases de dados Scielo e Pubmed.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Os recursos utilizados pela Fisioterapia são: Cinesioterapia, Eletroestimulação, Ginástica Hipopressiva, Biofeedback, Cones Vaginais e Terapia Manual. A não padronização dos tratamentos dificulta concluir a melhor terapia, porém todos os estudos apresentaram melhora ou cura dos sintomas associados às disfunções sexuais, demonstrando os benefícios da fisioterapia.</p>
<p>Disfunções sexuais femininas: recursos fisioterapêuticos na anorgasmia feminina pela fraqueza do assoalho pélvico</p>	<p>Clorismar Bezerra de Sousa Vilmaci Santos de Souza Rogério Carvalho Figueredo (2020)</p>	<p>Apresentar recursos fisioterapêuticos para o fortalecimento do assoalho pélvico.</p>	<p>Revisão bibliográfica, narrativa, exploratória, de abordagem qualitativa, baseada em dados eletrônicos: PubMed, LILACS, SciELO, Google acadêmico, em língua portuguesa e inglesa.</p>	<p>A fisioterapia pode intervir através da prevenção na atenção primária e por meios de vários recursos atuando no tratamento da anorgasmia feminina, na normalização do tônus, fortalecimento dos MAPs, otimização da vascularização local, melhora da consciência corporal e do desempenho muscular.</p>

<p>Atuação da fisioterapia frente a dores nas disfunções sexuais</p>	<p>Thauane Lima Silva Rauany Barrêto Feitoza Tonny Medeiros Alves (2022)</p>	<p>Apresentar experiências durante o estágio, desde o momento da avaliação da paciente e observação da mesma durante o tratamento.</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>O campo de estágio possibilita quebrar a barreira de estudos em laboratórios para um sistema de realidade onde envolve conhecimento, atenção, cuidado como também praticar o conteúdo vivenciado em outros espaços. Está oportunidade proporciona vivências únicas, experiências significativas e ampliação dos conhecimentos.</p>
<p>Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas</p>	<p>Elvira Maria Rodrigues Lira <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Analisar as evidências científicas acerca da fisioterapia das disfunções sexuais femininas. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2021, nas bases de dados SCOPUS, CINAHL, IBECs e LILACS.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura</p>	<p>Contudo, a fisioterapia nas disfunções sexuais desempenha um papel importante em que é possível aplicar técnicas (termoterapia, massagem, exercícios, eletroterapia, etc.) e procedimentos que podem, em vários níveis, contribuir para a plena recuperação e, consequentemente, uma boa qualidade de vida.</p>
<p>Atuação fisioterapêutica nas disfunções</p>	<p>Marcyelle Araújo do</p>	<p>Identificar estudos que</p>	<p>Após a aplicação das</p>	<p>A partir dos artigos</p>

<p>sexuais femininas: revisão sistemática</p>	<p>Nascimento <i>et al.</i> (2024)</p>	<p>abordam as intervenções fisioterapêuticas aplicadas em mulheres com disfunção sexual, visando a eficácia das intervenções e suas repercussões sobre a qualidade de vida dessas mulheres.</p>	<p>estratégias de busca nas bases de dados, foram identificados 667 artigos, destes foram retirados os duplicados e então lidos títulos e resumos, buscando identificar quais tratavam da temática deste estudo; finalizada esta etapa 29 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, mas somente 3 foram incluídos e integrados nesta revisão sistemática, pois foram também aprovados pela avaliação de qualidade metodológica e risco de viés.</p>	<p>selecionados, 143 mulheres com queixas de disfunções sexuais foram estudadas, tendo como média de idade de 30,13 anos. Quanto à atuação da fisioterapia nas pacientes com disfunção sexual, dentre os recursos utilizados estão o Treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP), no qual promoveu aumento na força do assoalho pélvico e melhora total das queixas sexuais, e a eletroestimulação vaginal que, além do aumento na força de do assoalho pélvico, promoveu melhora nos domínios excitação, desejo, orgasmo e satisfação.</p>
<p>Atuação da fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas: uma revisão integrativa de literatura</p>	<p>Helyne Danielly Soares Santos <i>et al.</i> (2025)</p>	<p>Avaliar as evidências científicas sobre a atuação da fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas, sendo consideradas publicações</p>	<p>O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases MedLine, LILACS, PubMed e SciELO</p>	<p>Observou-se que a fisioterapia no tratamento das disfunções sexuais femininas melhora a dor gênito-pélvica, função sexual, força e consciência da musculatura do</p>

		entre os anos de 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês.		assoalho pélvico (MAP) através do uso da cinesioterapia, eletroterapia, biofeedback (BF) e terapias manuais.
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Segundo Wolpe *et al.* (2015) destacam que as técnicas mais utilizadas pelos fisioterapeutas são voltadas a cinesioterapia, por meio de exercícios como o de Kegel e o protocolo da Terapia Cognitivo-Comportamental (TMAP). Também, tem-se o *biofeedback*, recursos de eletroterapia como a Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS) e o Ultrassom Terapêutico (US), além de técnicas de terapia manual.

Ademais, as técnicas de eletroterapia e terapia manual, bem como sua aplicação combinada, demonstraram eficácia na maioria dos casos de tratamento das DSF. Apesar disso, ainda não há um consenso sobre qual abordagem apresenta os melhores resultados. A cinesioterapia, especialmente por meio do protocolo TMAP, tem se mostrado promissora quando realizada semanalmente no ambiente domiciliar, devido à sua simplicidade, baixo custo, fácil aprendizado e efeitos positivos em curto prazo. As terapias disponíveis podem ser aplicadas de forma individual ou combinada, dependendo das necessidades de cada caso (Wolpe *et al.*, 2015).

Sartori *et al.* (2018) informam que a fisioterapia através da cinesioterapia voltada aos músculos do AP e o *biofeedback* são consideradas estratégias terapêuticas relevantes na apresentação de resultados significativos na qualidade de vida da função sexual. Desta maneira, estas duas modalidades terapêuticas estão embutidas na normalização do tônus, formas de otimização de vascularização do local, dessensibilização, melhoria da propriocepção e do desempenho muscular.

Uma outra técnica seria a utilização da eletroterapia voltada ao tratamento das disfunções sexuais, por meio de protocolos eletroterapêuticos, como exemplo, a utilização do TENS, o qual é mais utilizado na dor pélvica e dispareunia em mulheres que sofrem de endometriose e conseguem mais efetividade diante da modalidade para tratar suas condições. Desta maneira, outra técnica compete a dilatadores vaginais que possibilitam o relaxamento e a dispareunia que é provocada pela tensão dos músculos, porém, promovem o alívio da dor durante muito tempo, possuindo uma boa eficácia (Sartori *et al.*, 2018).

O autor supracitado ainda informa que não existe propriamente dito uma técnica específica para a DSF, mas sim diferentes maneiras terapêuticas que são trabalhadas pela literatura, tais como já citadas: cinesioterapia, eletroestimulação, ginástica hipopressiva, *biofeedback*, cones vaginais e terapia manual. Por isto, não existe uma padronização diante dessas disfunções o que torna uma dificuldade de evidenciar qual a melhor abordagem fisioterapêutica. Porém, torna-se relevante ressaltar que todas as técnicas aqui demonstradas atuam na melhoria da qualidade dessas disfunções, o que traz resultados positivos para a fisioterapia enquanto área da saúde que contribui para o bem-estar da paciente (Sartori *et al.*, 2018).

Segundo Sousa, Souza e Figueredo (2020) os principais recursos fisioterapêuticos utilizados para a DSF, voltado ao tratamento e prevenção de anorgasmia, dentre elas tem-se: cinesioterapia, cones vaginais, *biofeedback* e Pilates. Quanto a cinesioterapia, esta consiste em contrações voluntárias e repetidas que têm como objetivo aumentar a força e a resistência muscular, promovendo a melhora da função dos músculos. Esses exercícios atuam principalmente nas fibras musculares do tipo II, que são responsáveis por contrações rápidas, facilitando uma contração eficiente e consciente durante reflexos involuntários.

Com relação aos cones vaginais tem-se como ferramentas consideradas terapêuticas utilizadas para fortalecer os músculos do assoalho pélvico. São pequenas cápsulas feitas de materiais duráveis e com formato anatômico, pesando entre 20 e 70 gramas, que são introduzidas com o auxílio de um preservativo masculino. O *biofeedback* é um dispositivo de reeducação pélvica que trata disfunções neuromusculares e monitora as contrações voluntárias do assoalho pélvico, atuando no Sistema Nervoso Central por meio de um aprendizado baseado em retroalimentação externa. Já o Pilates é uma prática que integra corpo, mente e espírito. Ele envolve exercícios que incluem movimentos isométricos, excêntricos, concêntricos e contrações feitas em sinergia muscular. O que diferencia o Pilates de outras modalidades é a forma de execução, que requer foco e atenção minuciosa aos detalhes (Sousa; Souza; Figueredo, 2020).

Segundo as acepções de Lira *et al.* (2022) destacam-se como as principais disfunções sexuais: anorgasmia, dificuldades no desejo, excitação e lubrificação, a dispareunia, a hiperatividade dos músculos do assoalho pélvico e diminuição da força e resistência dos músculos do assoalho pélvico. Isto deve-se levar em consideração a perspectiva das DSF. E, para isto, foram identificadas algumas técnicas de melhoria, sendo elas: treinamento dos MAPs, massagem perineal, termoterapia e a utilização da eletroterapia.

Por meio disto, ressalta também a relevância da fisioterapia pélvica, a qual na atualidade promove diversas técnicas e métodos que podem contribuir com a ampliação da capacidade por busca de melhor resultados para as pacientes. A partir disto é importante que o profissional de fisioterapia aprimore seus conhecimentos referente ao assunto e que efetive um atendimento seguro a esta paciente (Lira *et al.*, 2022).

De acordo com Silva, Feitoza e Alves (2022) na experiência vivenciada em estágio supervisionado II e foi possível afirmar que os fisioterapeutas que se focam na área de uroginecologia e obstetrícia, demonstraram algumas técnicas relevantes, contribuindo para o tratamento do assoalho pélvico. Uma delas é o peridell que é um aparelho utilizado na área da fisioterapia que pode ser utilizado nas disfunções musculares da região perineal.

Desta forma os profissionais fisioterapeutas buscam que a paciente possa ter a vibração dos músculos locais, permitindo uma melhoria significativa da circulação e nutrição, além da coordenação dos movimentos e percepção corporal a qual reflete em uma aceleração das tensões, alívio de dor, melhoria da elasticidade, atrofia vaginal, relaxamento e aumento da flexibilidade e outros benefícios (Silva; Feitoza; Alves, 2022).

Os autores também afirmam que o profissional de fisioterapia busca promover o reestabelecimento da desordem da DSF evidenciando a melhora da qualidade de vida das pacientes visando promover relações sexuais sem dores e com segurança. Ademais utiliza-se o termo de fisioterapia uroginecológica, pois relata também a percepção masculina e feminina da disfunção, porém, foi considerado por comentar sobre o público feminino. Por fim também ressalta a relevância do acompanhamento multiprofissional diante do aumento da eficiência e eficácia da fisioterapia (Silva; Feitoza; Alves, 2022).

Nascimento *et al.* (2024) complementa que um dos aspectos principais trabalhados para o tratamento das DSF pela fisioterapia é a propriocepção e relaxamento muscular com o intuito de estabilização da musculatura, normalização do tônus e a dessensibilização das áreas dolorosas. Um dos principais sintomas relacionado a este tipo de disfunção é a dor o que modifica a funcionalidade pélvica de forma geral.

O autor supracitado informa também que os tratamentos mais utilizados são a massagem perineal, liberação miofascial, treinamento muscular, *biofeedback*, dilatadores vaginais, eletroestimulação e radiofrequência visando a melhora no desempenho sexual e na qualidade de vida feminina. Desta maneira, as técnicas mais utilizadas quanto competem ao profissional de fisioterapia são a TMAP e eletroestimulação, as quais recuperam o bem-estar sexual feminino (Nascimento *et al.*, 2024).

Segundo os estudos de Santos *et al.* (2025) a DSF no âmbito da fisioterapia como forma de amenizar ou combater esta situação em que as mulheres se encontram, estão sendo trabalhadas pelo profissional de fisioterapia por meio da fisioterapia pélvica, da qual vem sendo umas das opções de tratamento atuais, porém, ainda é pouco conhecida pela população em geral e mesmo pelos profissionais da saúde. Desta maneira o fisioterapeuta é um destes profissionais que necessita se capacitar para poder melhor avaliar e educar as pacientes.

Desta maneira, a fisioterapia deverá promover a intervenção por meio da melhoria da saúde sexual, autoconsciência, autoconfiança, melhoria de imagem corporal e diminuição de fatores psicológicos como a ansiedade. Ressalta-se que dentre estas intervenções estão a eletroterapia transcutânea como recurso voltado a situações como o vaginismo e Dispareunia (DP). Também, tem-se o *Biofeedback* como técnica ligada ao eletromiógrafo e manométrico que são bastante utilizados aos tratamentos de algias vulvares e técnicas manuais de DP e anormasmia. Uma alternativa está associada pela cinesioterapia por meio de treino e fortalecimento de Músculos do Assolho Pélvico (MAPs) com efeitos que visam melhorar, restaurar ou até mesmo manter a força, resistência, flexibilidade, relaxamento e outros que sejam específicos para o AP (Santos *et al.*, 2025).

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do profissional de fisioterapia nas DSF revela-se de extrema importância para a promoção da saúde e qualidade de vida das mulheres. Por meio de técnicas específicas, como a reeducação do assoalho pélvico, terapia manual, eletroterapia e orientação postural, a fisioterapia contribui significativamente para a melhora dos sintomas relacionados às disfunções sexuais, como dor, falta de lubrificação, dificuldade de excitação e orgasmo, além de auxiliar na recuperação pós-parto e em casos de doenças ginecológicas.

A interdisciplinaridade é um fator relevante para o sucesso do tratamento, já que as DSF envolvem aspectos físicos, emocionais e psicológicos. O fisioterapeuta, ao atuar de forma humanizada e baseada em evidências científicas, oferece um suporte essencial para que a mulher retome sua saúde sexual de forma plena e segura.

Por fim, destaca-se a necessidade de maior divulgação e reconhecimento do papel da fisioterapia nesse campo, bem como a ampliação do acesso a esses serviços, contribuindo para o enfrentamento do estigma ainda existente em torno da sexualidade feminina e para a melhoria da saúde integral da mulher.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Káryhta Mariane Sobrinho de. **Fisioterapia na disfunção sexual feminina: uma revisão.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade de Rio Verde, Rio Verde, 2020.

GHADERI, F. et al. Reabilitação do assoalho pélvico no tratamento de mulheres com dispareunia: ensaio clínico controlado randomizado. **Int Urogynecol J.**, v. 30, n. 11, p.1849-1855. 2019.

HASSUNUMA, R.M et al. Revisão Integrativa E Redação De Artigo Científico: uma Proposta Metodológica Em 10 Passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.51161/integrar/rem/4275>.

LIRA, Elvira Maria Rodrigues *et al.* Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 33, e1064, p. 1-10, 2022.

LOPES, Steffanne Layara Sousa; FERNEDA, Kethlen Brito; SILVA, Karla Camila Correia da. Fisioterapia sobre abordagem fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas. **Revista Foco**, Curitiba, PR, v.16., n.10, e3226, p.01-22, 2023.

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues *et al.* Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São José dos Pinhais, v. 15, n. 7, p. 01-15, 2024.

NASCIMENTO, Marcyelle Araújo do et al. Atuação fisioterapêutica nas disfunções sexuais femininas: revisão sistemática. **Ciências da Saúde**, v. 28, n. 130, 27 jan. 2024.

PEREIRA, Claudinéia Gomes. **Repercussão do vaginismo na vida sexual em mulheres heterossexuais no período reprodutivo.** 2021. Monografia (Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia) – Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2021. Orientador: Justino Mameri. Co-orientador: Sergio Ruas.

RAUANY, Thauane Lima Silva; FEITOZA, Rauany Barrêto; ALVES, Tonny Medeiros. Atuação da fisioterapia frente a dores nas disfunções sexuais. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, Icó-CE, v. 5, n. 2, p. 05-11, maio-ago. 2022. ISSN 2595-0959.

SANTOS, Emilly Gabrielly Dantas dos. **Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: vaginismo e dispareunia.** 2021. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021. Orientador: Fabio Luiz Oliveira de Carvalho.

SANTOS, Danielly Soares et al. Atuação da fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas: uma revisão integrativa de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v.17, n.2, p. 01-17, 2025.

SARTORI, Dulcegleika Villas Boas *et al.* Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais. **Femina**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 32-37, 2018.

SOUZA, Clorismar Bezerra de; SOUZA, Vilmaci Santos de; FIGUEREDO, Rogério Carvalho. Disfunções sexuais femininas: recursos fisioterapêuticos na anorgasmia feminina pela fraqueza do assoalho pélvico. **Revista Multidebates**, Palmas-TO, v. 4, n. 2, jun. 2020.

TRINDADE, S. B.; LUZES, R. Atuação do fisioterapeuta nas disfunções sexuais femininas. **UNIABEU**, v. 9, n. 5, p.10-16. 2017.

WOLPE, Raquel Eleine et al. Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: uma revisão sistemática. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 87-92, 2015.

ZANGALLETI, A. B. *et al.* Revisão integrativa do sinal de Wimberger na sífilis congênita: a importância do estudo de uma infecção reemergente no Brasil. **Rev. Multi. Saúde**, v. 4, n. 4, p. 74-83, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4162>. Acesso em: 20 maio. 2025.